

## **Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática da literatura**

**Autism Spectrum Disorder: Systematic literature review**

**Transtorno del Espectro Autista: Revisión sistemática de la literatura**

Recebido: 21/02/2024 | Revisado: 27/03/2024 | Aceitado: 10/07/2024 | Publicado: 13/07/2024

**Erivan Gomes De Oliveira Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2102-4848>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [erivangomesenf@gmail.com](mailto:erivangomesenf@gmail.com)

**Fabielle Costa Gimenes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9558-8022>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [fabiellecosta.enfermgem@gmail.com](mailto:fabiellecosta.enfermgem@gmail.com)

**José Lucas Dos Santos Félix**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0608-907X>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [lucassantos92005613@gmail.com](mailto:lucassantos92005613@gmail.com)

**Rosenildo Souza da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3215-8728>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [Nildosouzza22@gmail.com](mailto:Nildosouzza22@gmail.com)

**Thallys Galvão da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3814-2463>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [thallys.18galvao@gmail.com](mailto:thallys.18galvao@gmail.com)

**Daniela Soares de Bessa Correia**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1640-9309>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: [daniela.s.bessa@ulife.com.br](mailto:daniela.s.bessa@ulife.com.br)

### **Resumo**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem biológica sendo de influências ambientais, caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que está relacionado à déficits de comunicação, presença de padrões estereotipados, de comportamentos repetitivos, interesse por atividades específicas e dificuldade nas interações sociais. Objetivo: Evidenciar a atuação de enfermagem frente ao paciente portador de TEA. Metodologia: O presente estudo se refere a uma revisão sistemática de literatura elaborada em conformidade com as oito etapas. Esse método é norteado por meio do checklist preconizado pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Na primeira busca, na primeira busca foram selecionados 13 artigos e, na segunda, mais 7 trabalhos para compor essa pesquisa. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, sendo: texto completo; recorte temporal dos últimos 5 anos; idiomas em português e espanhol; que sejam relevantes ao tema. Resultados: o TEA acomete em média 62/10.000 pessoas, com predominância quatro vezes maior em meninos. No Brasil ainda não há dados estatísticos oficiais sobre sua incidência. No entanto, sabe-se que aproximadamente 10% a 20% das crianças e adolescentes são acometidos por algum tipo de transtorno mental, 4% desse público necessita cuidados multiprofissionais intensivos. Sendo diagnosticado por meio de observação clínica, levando-se em consideração os relatos dos cuidadores e familiares que estão em maior contato com o indivíduo.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Transtorno do Espectro Autista/Transtorno autístico; Paciente; Enfermagem.

### **Abstract**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is of biological origin and has environmental influences. It is characterized as a neurodevelopmental disorder that is related to communication deficits, the presence of stereotyped patterns, repetitive behaviours, interest in specific activities and difficulty in social interactions. Aim: To show how nurses work with patients with ASD. Methodology: This study refers to a systematic literature review drawn up in accordance with the eight stages. This method is guided by the checklist recommended by PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). In the first search, 13 articles were selected and, in the second, a further 7 papers were selected to make up this research. The eligibility criteria were: full text; time frame of the last 5 years; languages in Portuguese and Spanish; relevant to the topic. Results: ASD affects an average of 62/10,000 people, with boys being four times more prevalent. In Brazil, there are still no official statistics on its incidence. However, it is

known that approximately 10% to 20% of children and adolescents suffer from some kind of mental disorder, 4% of whom require intensive multi-professional care. It is diagnosed through clinical observation, taking into account the reports of caregivers and family members who are in closest contact with the individual.

**Keywords:** Nursing care; Autism Spectrum Disorder/Autistic disorder; Patient; Nursing.

### Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es de origen biológico y tiene influencias ambientales. Se caracteriza por ser un trastorno del neurodesarrollo que se relaciona con déficits de comunicación, presencia de patrones estereotipados, conductas repetitivas, interés por actividades específicas y dificultad en las interacciones sociales. Objetivo: Analizar los cuidados de enfermería a pacientes con TEA. Metodología: Este estudio se refiere a una revisión sistemática de la literatura elaborada de acuerdo con las ocho etapas. Este método se guía por la lista de verificación recomendada por PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). En la primera búsqueda, se seleccionaron 13 artículos y, en la segunda, otros 7 trabajos para componer esta investigación. Los criterios de elegibilidad fueron: texto completo; período de tiempo de los últimos 5 años; idiomas en portugués y español; relevante para el tema. Resultados: El TEA afecta a una media de 62/10.000 personas, siendo los varones cuatro veces más prevalentes. Aún no existen estadísticas oficiales sobre su incidencia en Brasil. Sin embargo, se sabe que aproximadamente entre el 10% y el 20% de los niños y adolescentes padecen algún tipo de trastorno mental, el 4% de los cuales requieren una atención multiprofesional intensiva. Se diagnostica a través de la observación clínica, teniendo en cuenta los informes de los cuidadores y familiares que están en contacto más estrecho con el individuo.

**Palabras clave:** Cuidados de enfermería; Trastorno del Espectro Autista/trastorno autista; Paciente; Enfermería.

## 1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de origem biológica sendo de influências ambientais, caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que está relacionado à déficits de comunicação, presença de padrões estereotipados, de comportamentos repetitivos, interesse por atividades específicas e dificuldade nas interações sociais (Bonfim, et al., 2020).

Segundo Pereira et al., (2019), o TEA não foi identificado como uma patologia até a década de 40, quando um artigo escrito pelo psiquiatra Leo Kanner chegou a ser publicado, abordando um novo transtorno infantil, nomeado de "Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo". Além disso, este transtorno mental ainda não possui um fator determinante para sua causa, impossibilitando o desenvolvimento de exames clínicos para a detecção da patologia com maior precisão (Murari & Michelleto, 2018).

Em outro estudo observado, Nascimento, et al., (2018) revela que o TEA acomete 62/10.000 pessoas, com predominância quatro vezes maior em meninos. No Brasil ainda não há dados estatísticos oficiais sobre sua incidência. No entanto, sabe-se que aproximadamente 10% a 20% das crianças e adolescentes são acometidos por algum tipo de transtorno mental, 4% desse público necessita cuidados multiprofissionais intensivos.

Por outro lado, em seu estudo Corsano, et al., (2019) evidenciou que a síndrome comportamental tem o seu início nos primeiros três anos de idade de um indivíduo e perdura ao longo da vida com efeitos de atraso em seu neurodesenvolvimento. É possível observar alterações no comportamento, como baixa aceitação às mudanças, desatenção, impulsividade, ansiedade, confusão mental, dificuldade na compreensão de normas do convívio social e condutas de auto e heteroagressividade (Nascimento, et al., 2018).

Esta condição clínica consta no DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), sendo diagnosticado por meio de observação clínica, levando-se em consideração os relatos dos cuidadores e familiares que estão em maior contato com o indivíduo. Tendo-se, assim, um processo demorado e complexo, pois há variabilidade e intensidade na forma em que os déficits característicos são apresentados (Sandri, et al., 2022).

O diagnóstico é necessário para a formulação de intervenções específicas e precoces para possibilitar um bom desenvolvimento da pessoa com TEA, além de evitar o avanço dos sintomas característicos do transtorno e expandir a possibilidade de propostas terapêuticas (Nascimento, et al., 2018).

Esse diagnóstico não só confirma o transtorno, como também, é responsável por identificar potencialidades na família e no paciente. Sendo assim, a avaliação deve ser feita por uma equipe multiprofissional, ao qual será responsável por traçar um Plano Terapêutico Singular que irá possibilitar a articulação de propostas curativas que podem ser realizadas com o paciente e os seus parentes, resultando em seu desenvolvimento (Soelti, et al., 2020).

Visto isso, faz-se necessário que o enfermeiro e a equipe de enfermagem acompanhem e estejam envolvidos no processo de diagnóstico e de intervenções ao paciente com TEA, dado que esses profissionais se encontram na linha de frente da prestação de cuidados e são considerados a porta de entrada para os serviços de saúde (Soelti, et al., 2020).

Diante do exposto é necessário compreender a assistência de enfermagem prestada à pessoa com TEA. Assim, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar a atuação da enfermagem frente ao paciente portador do transtorno do espectro autista, abordando a assistência de enfermagem, como mecanismo de inserção do usuário e família no processo de promoção e recuperação a saúde, assim compreendendo as reais necessidades do cliente no cuidado à saúde.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura elaborada de acordo com as oito etapas recomendadas para a sua realização, sendo: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) a busca ou amostragem da literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados. Essa revisão tem sido apontada como uma ferramenta importante na área da saúde, pois resume as pesquisas sobre uma temática específica e a partir disso consegue orientar a prática profissional com embasamento no conhecimento científico (Galvão e Pereira, 2014).

A pesquisa foi realizada em novembro de 2023 (dois mil e vinte três) nas bases eletrônicas de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e DOAJ (Directory of Open Access Journals) via Periódicos CAPES. Os descritores utilizados foram: “cuidados de enfermagem”, “transtorno do espectro autista”, “transtorno autístico”, “humanos”, “enfermagem”. A partir disso, realizou-se o cruzamento dos descritores apresentados utilizando-se os operadores booleanos (AND) e (OR).

Dessa forma, fez-se o primeiro cruzamento na Biblioteca Virtual em Saúde: (cuidados de enfermagem) AND (transtorno do espectro autista) AND (humanos). Tendo como resultado um total de 157 artigos. O segundo cruzamento ocorreu no Periódicos da Capes, sendo: (Enfermagem) AND (Transtorno do Espectro Autista), o que resultou em um total de 52 artigos nesta base de dados. Na primeira busca foram selecionados 13 artigos e, na segunda, mais 7 trabalhos para compor essa pesquisa.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos que estivessem relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2018 a 2023, sendo este texto em português, inglês e espanhol que respondessem à problemática disposta na pergunta norteadora: qual o papel da enfermagem frente ao paciente portador do transtorno do espectro autista?. Não foram incluídos os artigos duplicados e os que tangenciasse o tema ou que estivesse relacionado às deficiências intelectuais, relação pais e filhos, terapia comportamental, efeitos da pandemia de covid-19 no paciente com TEA. As estratégias de buscas em cada base estão descritas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Resultados da pesquisa para embasamento e tamanho da amostra, 2023.

Etapas	Seleção dos estudos na literatura	
Levantamento	<b>1. Pesquisa: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)</b>	
	<b>Descritores e operadores booleanos:</b>	(cuidados de enfermagem) AND (transtorno do espectro autista) AND (humanos)
	<b>Quantitativo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Total: (n = 157)</li> <li>• Quantidade de artigos para leitura após selecionar filtros de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos:                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MEDLINE: (n = 87)</li> <li>2. LILACS: (n = 7)</li> <li>3. BDENF: (n = 4)</li> </ol> </li> </ul>
	<b>2. Pesquisa: Periódico CAPES CAFÉ</b>	
	<b>Descritores e operadores booleanos:</b>	(enfermagem) AND (transtorno do espectro autista)
	<b>Quantitativo:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Total: (n = 52)</li> <li>• Quantidade de artigos para leitura após selecionar filtros de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• PUBMED: (n = 13)</li> <li>• SCIELO: (n = 24)</li> <li>• DOAJ: (n = 33)</li> </ul> </li> </ul>
Seleção	<b>Critérios de seleção</b>	
	<b>Elegibilidade</b>	<b>Exclusão</b>
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Texto completo.</li> <li>2. Recorte temporal dos últimos 5 anos.</li> <li>3. Sendo escrito nos idiomas português, inglês e espanhol.</li> <li>4. Relevantes ao tema proposto.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tangenciais ao tema:                             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relativos às deficiências intelectuais, relação pais e filhos, terapia comportamental, efeitos da pandemia de covid-19 no paciente com TEA.</li> </ol> </li> <li>2. Registros duplicados.</li> </ol>
	<b>Artigos incluídos após a leitura</b>	
	<b>Artigos Selecionados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa, BVS:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• MEDLINE: (n = 6)</li> <li>• LILACS: (n = 4)</li> <li>• BDENF- Enfermagem : (n = 3)</li> </ul> </li> <li>2. Pesquisa, CAPES CAFÉ:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• PUBMED: (n = 2)</li> <li>• SCIELO: (n = 4)</li> <li>• DOAJ : (n = 1)</li> </ul> </li> </ol>
	<b>Total de artigos excluídos</b>	
	<b>Duplicados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BVS: (n = 27 )</li> <li>• CAPES CAFÉ: (n= 0)</li> </ul>
	<b>Que não atenderam aos critérios de elegibilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BVS: (n =19)</li> <li>• CAPES CAFÉ: (n= 28)</li> </ul>
<b>Elegíveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amostra final: (n = 20)</li> </ul>	

Fonte: Autores (2023).

### 3. Resultados e Discussão

O Quadro 2 apresenta uma síntese acerca da amostra final selecionada para compor esta revisão, contendo assim o título, autores, método, base de dados e os principais resultados de todas as obras expostas neste trabalho.

**Quadro 2 - Resultados encontrados da amostragem, 2023.**

Título	Autores	Métodos	Base de dados	Resultados
Transtornos Autísticos Y Estratégias Promotoras De Cuidados: Revisión Integradora	Andréa Maria Alves Vilar, Márcia Farias de Oliveira, Marilda Andrade, Zenith Rosa Silvino	Revisão Integrativa da Literatura	BDEF	O presente estudo evidencia, através da literatura, a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar no rastreamento e tratamento precoce do TEA.
Vivências Familiares Na Descoberta Do Transtorno Do Espectro Autista: Implicações Para A Enfermagem Familiar	Tássia de Arruda Bonfim, Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda, Catchia Hermes-Uliana, Sueli Aparecida Frari Galera, Maria Angélica Marcheti	Estudo Qualitativo Descritivo	SCIELO	Aponta situações de vulnerabilidade vividas pela família e fragilidade na assistência oferecida por enfermeiros e demais profissionais de saúde presentes na rede de atenção psicossocial do SUS.
Assistência Às Famílias De Crianças Com Transtornos Do Espectro Autista: Percepções Da Equipe Multiprofissional*	Tássia de Arruda Bonfim, Bianca Cristina Ciccone Giacon-Arruda, Sueli Aparecida Frari Galera, Elen Ferraz Teston, Francisneide Gomes Pego Do Nascimento, Maria Angélica Marcheti	Estudo Qualitativo	SCIELO	Ações realizadas em situações pontuais impactam na assistência à criança autista além de fatores influenciadores para o cuidado à família, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência profissional, evidenciam a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família.
Percepção Dos Acadêmicos De Enfermagem Sobre Autismo	Isabella Martins Camelo, Edna Chaves Camelo, Kelly Rose Tavares Neves, Gislei Frota Aragão	Estudo Quantitativo Descritivo	BDEF	66,67% dos acadêmicos não sabiam informar a faixa etária mais provável para o surgimento dos primeiros sinais de TEA. A maioria afirmou não ter recebido conhecimento suficiente sobre o transtorno durante a graduação e concordaram que falta conscientização sobre a temática entre os profissionais de saúde.
Diagnósticos E Intervenções De Enfermagem Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Perspectiva Para O Autocuidado	Juliana Macêdo Magalhães, Geovana Raíra Pereira de Sousa, Denise Silva dos Santos, Tamires Kelly dos Santos Lima Costa, Thays Magda Dias Gomes, Marly Marques Rêgo Neta, Delmo de Carvalho Alencar	Estudo Exploratório e Descritivo	BDEF	O estudo estruturou com base nos problemas evidenciados, 6 diagnósticos e 27 intervenções de enfermagem baseado no autocuidado comprometido para alimentação, banho, higiene bucal e íntima, isolamento social e motivação para melhora do autocuidado.
Assistência De Enfermagem À Criança Autista: Revisão Integrativa	Juliana Macêdo Magalhães, Francisca Susyane Viana Lima, Francisca Rosa de Oliveira Silva, Ana Beatriz Mendes Rodrigues, Adriana Vasconcelos Gomes	Revisão Integrativa da Literatura	SCIELO	Identificou-se que a assistência de enfermagem à pessoa com TEA está pautada na escuta qualificada, sendo o enfermeiro responsável por criar um elo entre a equipe multidisciplinar e os responsáveis pelo paciente. O enfermeiro assume uma visão holística e empática na assistência ao paciente portador do TEA.
Nursing Care For Pediatric Patients With Autism Spectrum Disorders: A Cross-sectional Survey Of Perceptions And Strategies	Wanda J. Mahoney, Margaret Sompolski, Colleen Hammond, Minerva Villacrusis, Brittany Iwanski, Gifty Abraham, Alyssa Charman	Estudo Descritivo e Transversal	MEDLINE	90% dos enfermeiros entrevistados demonstraram conhecimento sobre os sinais do TEA, no entanto, apenas 35% deles relataram ter estratégias assistenciais para lidar com crianças com TEA em uma rede de hospitais pediátricos nos Estados Unidos.

Increasing Nursing Students' Knowledge Of Autism Spectrum Disorder By Using A Standardized Patient	Constance E. McIntosh, Cynthia M. Thomas, Susan Wilczynski, David E. McIntosh	Estudo de Caso	MEDLINE	A simulação proporcionou um aumento de conhecimento e habilidades práticas dos estudantes de enfermagem no tratamento de pacientes com TEA. Além disso, ofereceu um cenário realístico, desafiador, estimulante e proporcionou uma experiência única de aprendizado.
Contribuições Da Enfermagem Na Assistência À Criança Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Da Literatura	Mariane Victória da Silva Mota, Gizelma da Costa Mesquita, Ana Luiza Assunção da Silva, Natália Marques Silva, Gleciene Costa de Sousa	Revisão Integrativa da Literatura	LILACS	O enfermeiro está na linha de frente do cuidado. Esse profissional faz o primeiro contato com o paciente com TEA durante a triagem e pode identificar precocemente os sinais e sintomas do transtorno.
Avaliação De Comportamentos Em Puericultura Para Identificação Precoce Do Transtorno Do Espectro Autista	Silvia Cristiane Murari, Nilza Micheletto	Estudo de Campo	LILACS	Evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais para o reconhecimento dos sinais de TEA no contexto da consulta de crescimento e desenvolvimento infantil.
Patient- And Family-Centered Care In The Emergency Department For Children With Autism	David B. Nicholas, Barbara Muskat, Lonnie Zwaigenbaum, Andrea Greenblatt, Savithiri Ratnapalan, Christopher Kilmer, William Craig, Wendy Roberts, Justine Cohen-Silver, Amanda Newton, Raphael Sharon	Estudo Qualitativo	MEDLINE	Define o cuidado centrado no paciente e na família como parte integrante para um bom atendimento à pessoa com TEA no pronto-socorro.
Cuidado À Pessoa Com Transtorno Do Espectro Do Autismo E Sua Família Em Pronto Atendimento	Juliana Vieira de Araújo Sandri, Isabela Antonio Pereira, Thays Gabriela Lemes Pereira Corrêa	Estudo Descritivo	LILACS	Destaca a importância do papel da família na criação de elo entre o paciente e os profissionais de saúde para uma prestação de cuidado humanizado e aponta o conhecimento limitado da enfermagem sobre o TEA.
O Conhecimento Da Equipe De Enfermagem Acerca Dos Transtornos Autísticos Em Crianças À Luz Da Teoria Do Cuidado Humano	Sarah Baffile Soeltl, Isabel Cristine Fernandes, Simone de Oliveira Camillo	Estudo Descritivo	LILACS	O presente estudo aponta que a enfermagem demonstra um despreparo e insegurança para lidar com crianças com TEA, devido a escassez no conhecimento sobre o transtorno não discutido durante a graduação e vida profissional.
Transtorno Do Espectro Autista: Detecção Precoce Pelo Enfermeiro Na Estratégia Saúde Da Família	Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento, Cintia Soares Cruz de Castro, José Leandro Ramos de Lima, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque, Daniele Gonçalves Bezerra	Estudo Descritivo Exploratório	DOAJ	A atuação do enfermeiro no programa de Estratégia da Família (ESF) no rastreamento e tratamento do TEA enfrenta diversas dificuldades, como o pouco conhecimento sobre o transtorno, o pouco investimento em educação permanente e formação deficitária.
Practical Considerations For School Nurses In Improving The Nutrition Of Children With Autism Spectrum Disorder	Constance E. McIntosh, Jayanthi Kandiah, Naomi Rachel Boucher	Estudo Descritivo	MEDLINE	O enfermeiro escolar é responsável por identificar sinais e sintomas precoces de distúrbios de saúde advindos do TEA, em crianças e deve intervir de acordo com as condições socioeconômicas da família.
Paediatric Nurses' Knowledge And Experience Of Autism Spectrum Disorders: An Italian Survey	Paola Corsano, Mariaelena Cinotti, Laura Guidotti	Estudo Exploratório	MEDLINE	O presente estudo revelou que os enfermeiros possuem conhecimento básico sobre o TEA e evidenciou a dificuldade para identificar as comorbidades e início do TEA.
Autism Spectrum Disorder: The Nurse's Role	Jayne Jennings Dunlap, DNP, e Pauline A. Filipek, MD	Estudo Epidemiológico	MEDLINE	O transtorno do espectro do autismo (TEA) é a deficiência de desenvolvimento mais

				comum e de crescimento mais rápido nos Estados Unidos, afetando aproximadamente uma em cada 54 crianças em todo o país.
Transtornos Do Espectro Autista: Visão De Discentes Dos Cursos De Medicina E Enfermagem De Uma U Universidade Pública	Maria das Graças Monte Mello Taveira, Divanise Suruagy Correia, Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho, Claudio Torres de Miranda	Estudo Observacional Qualitativo	SCIELO	Os acadêmicos reconhecem os estigmas relacionados ao TEA e evidenciam a falta de ferramentas de ensino que favoreçam o convívio, entendimento e prestação de melhor assistência a pessoa com TEA.
Caring For Adult Patients With Autism In The Critical Care Setting	Carlota Quiban, Raelene Brooks, Dometrias Armstrong	Estudo Descritivo	PUBMED	O enfermeiro é responsável por investigar e compreender a natureza dos sintomas relacionados ao TEA, avaliar se o ambiente proporciona gatilhos, avaliar as necessidades nutricionais, o tratamento e comunicar essas informações à equipe interdisciplinar para facilitar a prestação da assistência ao paciente com TEA.
Addressing a Gap in Healthcare Access for Transition-Age Youth with Autism: A Pilot Educational Intervention for Family Nurse Practitioner Students	Dorothea Iannuzzi, Patricia Rissmiller, Susan M. Duty ,Susan Feeney, Maura Sullivan, Carol Curtin	Estudo Piloto	PUBMED	Evidenciou que a equipe de enfermagem se sente despreparada para prestar atendimento a crianças e adultos com TEA, pois acreditam não possuir conhecimento suficiente sobre as comorbidades médicas associadas ao transtorno e quando encaminhá-los para um especialista.

Fonte: Autores (2023).

A prevalência do número de pessoas com TEA ainda é muito alta, segundo relatórios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) esse número cresceu ainda mais nas últimas décadas. Em 2018, a estimativa de crianças com 8 anos era de 1 a cada 54. Já em 2021, essa prevalência aumentou 22% comparado aos dados do estudo anterior (Magalhães, et al., 2022). A fase pré e pós diagnóstico é considerada bem difícil para os familiares, na fase pré eles lidam com as incertezas e desconhecimentos sobre o transtorno, caracterizando como comportamentos típicos da idade e do desenvolvimento infantil. Já após o diagnóstico e início do tratamento, alguns referem dificuldades em se adaptar com a nova realidade, as limitações da criança e as novas demandas e cuidados especializados (Bonfim, et al., 2020).

A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista foi instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Ela garante a essas pessoas o direito à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, lazer e a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração. No Brasil, os educadores, pais, familiares e profissionais de saúde foram personagens essenciais para a conquista desses direitos para as pessoas portadoras do TEA (Magalhães, et al., 2019).

O papel da família e da escola na vida das crianças portadoras de TEA é essencial para detectar as primeiras alterações no seu desenvolvimento, principalmente na fase pré-escolar. A maioria dos familiares relatam que eles começam a apresentar comportamentos atípicos para a idade, como, por exemplo, dificuldade de interagir na escola, isolamento das atividades em grupos, retrocesso ou perda no desenvolvimento da linguagem e algumas habilidades sociais (Bonfim, et al., 2020).

A prevalência do TEA requer uma estrutura familiar e dos serviços assistenciais. O papel do enfermeiro está configurado em alternativas possíveis para minimizar os impactos da doença e reconhecer as necessidades básicas como, alimentação, higienização bucal e corporal. Conforme o acompanhamento, será necessário a formação de uma rede de apoio multidisciplinar e intersetorial, com intervenções positivas à promoção do autocuidado e manutenção do bem-estar (Magalhães, et al., 2022).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro assume um papel importante no processo de cuidar e executar ações sistematizadas, integrais e individuais. Que são baseadas nas compreensões diagnósticas e intervencionistas da enfermagem, que estrutura o cuidado com elementos de qualidade, segurança e efetividade, otimizando o processo de trabalho e gerando resultados positivos para saúde do usuário e da família (Magalhães, et al., 2022).

A teoria de Dorothea Orem, que é um subsídio teórico metodológico para equipe de enfermagem guia essa assistência. Essa teoria traz três categorias: autocuidado, déficit do autocuidado e sistemas de enfermagem. Com aplicação dessa teoria é possível identificar principalmente os déficits de autocuidado, situação na qual, é necessário agentes do autocuidado, como os enfermeiros, é necessário intervir para que esse sujeito desenvolva e gerencie seu próprio cuidado, favorecendo a manutenção da qualidade de vida (Magalhães, et al., 2022).

Salienta-se que o TEA é um déficit permanente e que, quando associado a outros problemas, como epilepsia, cefaleia, infecções, constipação crônica, pode-se haver a potencialização e somatização dos sintomas característicos do transtorno, tornando-se assim, um problema de alta comorbidade. Além disso, está associado aos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para seu tratamento, somado às possíveis lesões causadas por padrões de comportamentos disfuncionais (Corsano, et al., 2019).

Diante disso, a assistência de enfermagem às pessoas autistas torna-se fundamental com desempenho do processo de enfermagem revelando um olhar cuidadoso, empático e livre de preconceitos que está atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, levando ao enfermeiro e a equipe multiprofissional a prestar uma assistência holística. O profissional de enfermagem torna-se um elo importante entre a equipe e os cuidadores da criança, favorecendo a criação de um plano terapêutico singular, respeitando as limitações e apontando metas possíveis que proporcionem uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos nesse contexto (Magalhães, et al., 2019).

Dunlap, et al., (2020) em sua pesquisa apontou que em 2016 apenas 30,4% dos bebês com idades entre nove e 35 meses receberam uma triagem de desenvolvimento realizada pelos pais e apenas 37,1% receberam vigilância do desenvolvimento na qual os pais ou cuidadores relatam ao serviço de saúde prestador de cuidados quaisquer preocupações de desenvolvimento sobre a criança.

Pesquisas demonstram que tanto fatores genéticos quanto psicossociais influenciam para o desenvolvimento de TEA. Os fatores de risco conhecidos para TEA incluem qualquer um dos seguintes: um irmão com TEA, pais mais velhos, complicações neonatais, baixo peso ao nascer, lesões no nascimento ou parto prematuro (Dunlap, et al., 2020).

Uma das ferramentas utilizadas para o diagnóstico do transtorno é a triagem de desenvolvimento, é recomendado que os profissionais médicos realizem exames de desenvolvimento usando uma ferramenta validada durante consultas de puericultura realizadas durante os 9º, 18º, 24º ou 30º mês de vida, observando quaisquer sinais de alerta sutis em bebês que têm um irmão com TEA (Dunlap, et al., 2020).

As crianças com autismo podem apresentar respostas diferentes aos estímulos sensoriais, como, hipersensibilidade auditiva e ao toque, resistência à dor, reações desmoderadas a odores e entusiasmo a estímulos visuais específicos. Ademais, podem apresentar poucas habilidades de convivência em contato com outras crianças e, até mesmo, com os próprios parentes (Nascimento, et al., 2018).

#### **4. Conclusão**

É nítido que a assistência da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno do espectro autista se faz necessária para uma melhor condução clínica e integração do indivíduo na sociedade. O enfermeiro por sua vez, pode contribuir para o diagnóstico precoce, além de prescrever cuidados para melhorar o convívio social e orientar os familiares sobre os cuidados



necessários com o paciente. Não apenas, mas também, auxiliar na criação do Plano Terapêutico junto a equipe multiprofissional e como agente multiplicador de informações sobre o transtorno com os pais, escolas, e comunidade ao qual presta assistência.

Desse modo, é necessário a capacitação e qualificação dos profissionais para o reconhecimento dos sinais e sintomas do autismo, sendo eles leves ou severos. Além da criação de boas práticas em saúde e novas tecnologias que auxiliem no processo de diagnóstico, bem como protocolos para manejo clínico, com intuito de assegurar a segurança do paciente preconizado pelo Ministério da Saúde.

Das limitações para a realização do trabalho, são estudos semelhantes a este na abordagem da conceituação do termo espectro autista e bem como se dá essa assistência multidisciplinar ao usuário com essa condição, gerando assim dúvida qual conduta é eficiente no manejo clínico, mostrando a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas com maior nível de evidência científica.

Assim, sugere-se novas pesquisas no que se refere ao manejo clínico e assistência das equipes de saúde, bem como expandir análise no âmbito da atenção primária à saúde. Este estudo é de suma importância, pois contribui na atualização dos profissionais de saúde no que tange usuário autista, podendo assim, auxiliar na condução clínica e permitir reflexão sobre a temática abordada.

## Referências

- Bonfim, T. D. A., Giacon-Arruda, B. C. C., Galera, S. A. F., Teston, E. F., Nascimento, F. G. P. D., & Marcheti, M. A. (2023). Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: Percepções da equipe multiprofissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e3780. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781>
- Bonfim, T. de A., Giacon-Arruda, B. C. C., Hermes-Uliana, C., Galera, S. A. F., & Marcheti, M. A. (2020). Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: Implications for family nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190489. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>
- Camelo, I. M., Neves, K. R. T., Camelo, E. C., & Aragão, G. F. (2022). Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. *Enfermagem em Foco*, 12(6). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4890>
- Corsano, P., Cinotti, M., & Guidotti, L. (2020). Paediatric nurses' knowledge and experience of autism spectrum disorders: An Italian survey. *Journal of Child Health Care*, 24(3), 486–495. <https://doi.org/10.1177/1367493519875339>
- Dunlap, J. J., & Filipek, P. A. (2020). Ce: Autism spectrum disorder: the nurse's role. *AJN, American Journal of Nursing*, 120(11), 40–49. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000721236.69639.e3>
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: Passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183–184. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- Iannuzzi, D., Rissmiller, P., Duty, S. M., Feeney, S., Sullivan, M., & Curtin, C. (2019). Addressing a gap in healthcare access for transition-age youth with autism: A pilot educational intervention for family nurse practitioner students. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(4), 1493–1504. <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3846-9>
- Magalhães, J. M., Sousa, G. R. P. D., Santos, D. S. D., Costa, T. K. D. S. L., Gomes, T. M. D., Rêgo Neta, M. M., & Alencar, D. D. C. (2022). Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: Perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*, 36. <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44858>
- Magalhães, J. M., Viana Lima, F. S., De Oliveira Silva, F. R., Mendes Rodrigues, A. B., & Gomes, A. V. (2020). Assistência de enfermagem à criança autista: Revisão integrativa. *Enfermería Global*, 19(2), 531–559. <https://doi.org/10.6018/eglobal.356741>
- Mahoney, W. J., Villacrusis, M., Sompolski, M., Iwanski, B., Charman, A., Hammond, C., & Abraham, G. (2021). Nursing care for pediatric patients with autism spectrum disorders: A cross-sectional survey of perceptions and strategies. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, 26(4), e12332. <https://doi.org/10.1111/jspn.12332>
- McIntosh, C. E., Kandiah, J., & Boucher, N. R. (2019). Practical considerations for school nurses in improving the nutrition of children with autism spectrum disorder. *NASN School Nurse*, 34(5), 296–302. <https://doi.org/10.1177/1942602X18822775>
- McIntosh, C. E., Thomas, C. M., Wilczynski, S., & McIntosh, D. E. (2018). Increasing nursing students' knowledge of autism spectrum disorder by using a standardized patient. *Nursing Education Perspectives*, 39(1), 32–34. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000179>
- Mota, M. V. D. S., Mesquita, G. D. C., Silva, A. L. A. D., Silva, N. M., & Sousa, G. C. D. (2022). Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: Uma revisão da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 46(3), 314–326. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746>

Murari, S. C., & Micheletto, N. (2018). Avaliação de comportamentos em puericultura para identificação precoce do transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(3), 54–72. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i3.1213>

Nascimento, Y. C. M. L., Castro, C. S. C. D., Lima, J. L. R. D., Albuquerque, M. C. D. S. D., & Bezerra, D. G. (2018). Transtorno do espectro autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Revista Baiana de Enfermagem*32, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25425>

Nicholas, D. B., Muskat, B., Zwaigenbaum, L., Greenblatt, A., Ratnapalan, S., Kilmer, C., Craig, W., Roberts, W., Cohen-Silver, J., Newton, A., & Sharon, R. (2020). Patient- and family-centered care in the emergency department for children with autism. *Pediatrics*, 145(Supplement\_1), S93–S98. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-1895L>

Quiban, C., Brooks, R., & Armstrong, D. (2020). Caring for adult patients with autism in the critical care setting. *Critical Care Nursing Quarterly*, 43(1), 58–67. <https://doi.org/10.1097/CNQ.0000000000000291>

Sandri, J. V. D. A., Pereira, I. A., & Corrêa, T. G. L. P. (2022). Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 43(2), 251–262. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n2p251>

Soeltl, S. B., Fernandes, I. C., & Camillo, S. D. O. (2021). The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS Health Sciences*, 46, e021206. <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360>

Taveira, M. D. G. M. M., Correia, D. S., Coelho, J. A. P. D. M., & Miranda, C. T. D. (2023). Transtornos do espectro autista: Visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(6), 1853–1862. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15292022>

Vilar, A. M. A., Oliveira, M. F. D., Andrade, M., & Silvino, Z. R. (2019). Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: Revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*33, . <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28118>